



Caros Empresários do Comércio e Serviços

O Fórum do Comércio que realizámos atingiu plenamente as expectativas que tínhamos. Durante um dia fizemos de Barcelos o ponto central da análise, discussão e fomento do comércio.

A presença do Senhor Secretário de Estado do Comércio, Serviços e Defesa do Consumidor, Eng.º João Torres, veio consolidar a importância deste evento e trouxe um enorme valor acrescentado a todo o trabalho que se fez. Devemos em conjunto continuar a afirmar a importância local, regional e nacional do sector do comércio e serviços, e de como é através dele que se cria a maior rede empresarial, de valor acrescentado, de emprego e de estabilidade.

Com este Fórum do Comércio relançamos com energia a defesa dos interesses coletivos que a todos nos deve nortear.

João Albuquerque  
Presidente da ACIB

“Que seria das nossas aldeias e cidades sem o interface do sector do comércio e serviços? O que seria do turismo sem essa abertura e sentido de comunidade? ”

João Torres, *Secretário de Estado do Comércio, Serviços e Defesa do Consumidor*

Não considero que o sector do comércio e serviços esteja condenado. Acredito no sector, pois tem perante si um conjunto muito vasto de oportunidades e é um sector com elevado valor económico. O comércio no país representa 15% do universo, com 670 mil pessoas envolvidas. Desde 2016, que o valor acrescentado bruto tem crescido muito e o Governo sente gratidão pelo esforço e empenho dos empresários do sector.

O sector do comércio e serviços tem uma função social e, em particular no



Norte, tem uma ligação muito forte à parte cultural e económica. As políticas do território são fundamentais e o comércio é um sector que merece respeito, e o novo programa do Governo vai responder às aspirações

do comércio e vai fazê-lo com sentido de gratidão, pois não haverá Portugal de futuro sem o sector do comércio.

Há desafios e problemas, mas também existem oportunidades. A digitalização é importante, assim como a economia circular. Se olharmos para os grandes players do comércio eletrónico, vemos que eles estão a abrir espaços físicos junto dos clientes. Significa que no comércio o mundo será também “offline”.

Há disponibilidade para em parceria com a CCP, as autarquias e as associações empresariais contribuir para que o sector do comércio e serviços continue a ser o sector mais forte do país.



# “ No passado o segredo era a alma do negócio; nos dias de hoje a partilha e o cooperativismo são a alma do negócio”

João Albuquerque, *presidente da ACIB*



Este evento permitirá que se debatam estratégias reais para se alcançarem objetivos de sustentabilidade e sucesso para o comércio. Será dado um foco especial na defesa do comércio tradicional e local, visando que todos os intervenientes no sector, comerciantes, dirigentes associativos, autarcas e políticos, possam refletir sobre o mesmo e sobre a sua importância para a economia. Não será esquecida a necessidade do sector ter uma dinâmica de

agregação de esforços, de reforço da sua competitividade individual e coletiva, de ações comuns, do incremento da sua divulgação e do fomento da capacidade de união.

Este fórum constitui uma oportunidade para que os comerciantes e prestadores de serviços possam obter as melhores informações sobre a sua atividade, ver as tendências, poder colocar as suas dúvidas e poderem interatuar entre si. É a mon-

tra para evidenciar todo o potencial do sector e para exigir mais e melhores apoios das entidades públicas, sejam elas locais ou nacionais.

O PROCOM e o URBCOM foram projetos que deixaram memórias e marcas visíveis, que envolveram a cooperação das associações, dos comerciantes e das autarquias e que tiveram um forte impacto na modernização dos estabelecimentos, das ruas e na

realização de fortíssimas ações de dinamização. Não há turistas se as lojas não forem dinâmicas e se os centros não forem atrativos.

Compete às juntas, ao governo, aos autarcas e às associações cooperarem e trabalharem juntos no combate à desertificação das freguesias, criando condições para que os estabelecimentos de comércio e serviços se instalem nas freguesias e criem dinâmica económica nas mesmas.



Francisco Rocha  
*Vereador da CMB*

Barcelos faz parte da Rede de Cidades Criativas da UNESCO, na categoria do Artesanato e Arte Popular, e estes títulos são importantes pelo que representam para Barcelos e para o comércio. Barcelos é uma cidade maravilhosa, hospitaleira, acolhedora e com potencial económico, e nós estamos disponíveis para o estabelecimento de parcerias estratégicas em prol do desenvolvimento deste sector tão importante.

# “ O desafio da formação é o grande desafio do movimento associativo e que tem que ser colocado ao Governo”

João Vieira Lopes, *presidente da CCP*



Estamos a assistir ao envelhecimento da população pelo que as lojas de proximidade assumem uma maior importância. As lojas de proximidade têm que se adaptar e sair da sua área de conforto. Têm que apostar no aumento da sua competitividade e refletir se devem continuar com a mesma estratégia ou trabalharem em rede, a organizarem-se, a fundirem-se.

Estamos na "era" das tecnologias, e as PME têm que começar a apostar nas vendas online. Por outro lado, as empresas grandes estão a voltar-se para as lojas físicas. Quem está neste negócio tem que estar inserido em todas as vertentes.

Uma das fraquezas do comércio e serviços é a baixa qualificação dos efetivos e dos empresários.

Apenas 47,7% dos empregados e mais de 50% dos empresários deste sector possuem o ensino básico.

É importante o diálogo entre os municípios e o Governo sobre o ordenamento do território. Tem que se dinamizar o sector e trabalhar em rede. Existem experiências, projetos do passado, que podem ser aproveitados e melhorados para funcionarem melhor.

# FÓRUM DO COMÉRCIO NORTE

*O Comércio Faz O Futuro!*

## PAINEL I

### A Cidade Como Pólo Económico



Abílio Vilaça  
Professor de Empreendedorismo no ESAG

As cidades devem trabalhar no sentido da captação de turistas e para isso é necessário fazer programação cultural e de eventos da cidade, campanhas de atração de visitantes, promover a acessibilidade ao património cultural e praticar preços acessíveis.



João Faria  
Arquiteto

A proximidade, o enquadramento urbano e arquitetónico, que a artificialidade das grandes lojas nunca alcançará, a escala da vida de bairro, bem como a crescente procura turística, serão os trunfos do comércio local na luta desigual entre este e a força esmagadora do grande retalho.

## PAINEL II

### Novas Perspetivas Para As Lojas Retalhistas - O Futuro



João Magalhães  
NKA - New Knowledge Advice

A internet introduziu novas formas de comunicação e novas formas de fazer negócio. Alterou-se a cadeia de valor e quem não tiver uma boa presença e visibilidade na economia digital não está só fora do mercado mas é como se não existisse.



Fernando Viana  
Diretor CIAB - Tribunal Arbitral de Consumo

As empresas devem encarar o CIAB como um centro de arbitragem facilitador na resolução de conflitos de consumo de reduzido valor económico pois são suas características: a facilidade, a proximidade, a gratuitidade, a celeridade e a segurança.



Guilherme Gonçalves  
Arquiteto na Sugui Design

Cada estabelecimento tem que criar a sua própria identidade e comunicá-la adequadamente. Provoquem. Coloquem algo que chame a atenção a quem passa e motive a entrada no estabelecimento. Comuniquem de dentro para fora.

## INTERVENÇÃO ESTRATÉGICA

### Enquadramento Económico e Perspetivas Futuras

Vanda Geraldês da Cunha  
Advisor do Banco de Portugal



É importante implementar e reforçar políticas e reformas estruturais que contribuam para assegurar a resiliência e reduzir a exposição e vulnerabilidade da economia a riscos externos e promover a convergência dos níveis de rendimento dos portugueses para a média europeia.



SESSÃO DE ENCERRAMENTO

**“ O caminho a percorrer não é fácil, mas o importante é trabalhar e não desistir ”**

Miguel Costa Gomes, Presidente da CMB

Tenho um forte carinho pelo sector do comércio e serviços, que conheço muito bem enquanto empresário e dirigente associativo e sei das reais dificuldades inerentes ao sector. As empresas dependem do mercado e o sector do comércio é o mais afetado.

O comércio de "rosto humano", o comércio tradicional, de proximidade, é ainda muito valorizado e

procurado. Contudo, o mercado é livre e todos temos que ter a destreza de nos adaptarmos. É importante que os empresários pensem no seu negócio com estratégia.

Termino reforçando a disponibilidade por parte do município de Barcelos para, em conjunto com o Governo e a ACIB, desenvolver medidas que dignifiquem e potenciem a competitividade do sector.

# Entrega de Diplomas de Honra às empresas com mais anos como associadas da ACIB



O Fórum do Comércio concluiu com a cerimónia de entrega de diplomas de honra às 98 empresas homenageadas.

Esta homenagem foi feita às empresas com 40, 50, 75 e 100 ou mais anos de associadas da ACIB.

